



Achados Histopatológicos da Gengivite Estomatite Felina

Autor(es): Sprandel, Lucimara; Silva, Cristine Cioato; Nunes, Fernanda Camargo; Scopel, Débora; Fortes, Tanise Pacheco; Silva, Fábio da Silva e (Médico Veterinário HUV); Sallis, Elisa Simone Viegas (Professora Adjunta Departamento de Patologia Animal)

Apresentador: Lucimara Sprandel

Orientador: Fábio da Silva e Silva

Revisor 1: Luiz Paiva Carapeto

Revisor 2: Cristina Gevehr Fernandes

Instituição: UFPel

Resumo:

O Complexo Gengivite-Estomatite-Faringite linfocítica plasmocitária é uma doença inflamatória severa da cavidade oral de evolução crônica e difícil tratamento. Sua etiologia é desconhecida, pode ser causada por bactérias, vírus ou qualquer estímulo que produza inflamação gengival contínua associado a uma resposta imune exagerada. Geralmente acomete gatos de meia idade, principalmente de raça pura que aparentemente parecem ter uma resposta inflamatória excessiva dos tecidos moles da boca, principalmente na região dos arcos glossopalatinos, resultando em acentuada proliferação gengival com grande infiltrado de linfócitos e plasmócitos na mucosa e submucosa. Para estabelecimento do diagnóstico diferencial de neoplasias e granuloma eosinofílico é necessário a realização de biópsia das lesões onde os achados histopatológicos são infiltrado inflamatório difuso com predominância de linfócitos e plasmócitos. O objetivo do presente artigo é relatar um caso de Gengivite Estomatite Felina com diagnóstico histopatológico compatível com a enfermidade em discussão. Foi levado ao Hospital Universitário Veterinário da UFPel em abril de 2009 um felino, macho, da raça Persa com 3 anos de idade, com histórico de salivação, halitose e disfagia há aproximadamente 1 ano. Ao exame da cavidade oral constatou-se presença de cálculo dentário, ulceração gengival e proliferação de pólipos nos arcos glossopalatinos. Diante dos achados físicos o paciente foi submetido a administração de acetato de metilprednisolona (4mg/kg; IM; 2 doses com intervalo de 15 dias) e metronidazol (25mg/kg; SID; VO; durante 10 dias), apresentando melhora significativa do quadro após a terapia medicamentosa, sendo que 3 meses depois o paciente manifestou recidiva e foi então encaminhado a extração radical da dentição pré-molar e molar. Além da extração dentária o paciente foi submetido a biópsia e o material encaminhado ao Laboratório Regional de Diagnóstico da UFPel. A análise histopatológica revelou intenso infiltrado inflamatório de eosinófilos, plasmócitos e linfócitos, achados que sustentaram o diagnóstico de Gengivite Estomatite Linfoplasmocitária. Após a exodontia radical o paciente apresentou remissão completa dos sinais clínicos. Portanto, os achados histopatológicos no Complexo Gengivite Estomatite Felina são compatíveis com a afecção e permitem o diagnóstico diferencial.